



A EXTREMA DIREITA HOJE DE CASS MUDDÉ: UM GUIA PARA COMPREENDER O RADICALISMO DE DIREITA

*LA EXTREMA DERECHA HOY DE CASS MUDDÉ: UNA GUÍA PARA
COMPRENDER EL RADICALISMO DE DERECHA.*

*THE FAR RIGHT TODAY OF CASS MUDDÉ: A GUIDE TO UNDERSTANDING
RIGHT-WING RADICALISM*

Rodrigo Mayer¹ 

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Resumo: Compreender o crescimento e naturalização da extrema direita nos dias atuais é o principal objetivo de Cass Mudde no livro *A extrema direita hoje*. O autor refaz a trajetória do radicalismo de direita de 1945 até os dias atuais, identificando quatro ondas (enfraquecimento após a segunda guerra mundial, reação as elites e a minorias, entrada nos parlamentos e naturalização) radicais. A extrema direita não é apresentada como um grupo unitário, mas heterogêneo com semelhanças e diferenças nas suas agendas (com destaque para questões de gênero, imigração, corrupção e segurança pública), nas suas atividades, causas, estratégias, integrantes e organização. A partir de uma análise histórica, o autor argumenta que não existe uma única causa para explicar consolidação e naturalização do radicalismo de direita nos dias atuais, mas uma série de acontecimentos, alguns isolados, outros interligados que nos ajudam a compreender as causas de seu surgimento e fortalecimento, e entender como combater o autoritarismo de direita.

Palavras-chave: Autoritarismo; Direita; Extrema direita; Ideologia; Partidos políticos.

Resumen: Comprender el crecimiento y la naturalización de la extrema derecha en la actualidad es el principal objetivo de Cass Mudde en el libro *La extrema derecha hoy*. El autor acompaña la trayectoria del radicalismo de derecha desde 1945 hasta la actualidad, identificando cuatro olas radicales (debilitamiento tras la Segunda Guerra Mundial, reacción a las élites y minorías, entrada en los parlamentos y naturalización) de radicales.

¹ Professor da Universidade Estadual de Londrina. Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: mayer.rrm@gmail.com

La extrema derecha no se presenta como un grupo unitario, sino heterogéneo que presenta similitudes y diferencias en sus agendas (con énfasis en temas de género, inmigración, corrupción y seguridad pública), en sus actividades, causas, estrategias, integrantes y organización. A partir de un análisis histórico, el autor sostiene que no existe una única causa que explique la consolidación y naturalización del radicalismo de derecha en la actualidad, sino una serie de hechos, algunos aislados, otros interconectados, que ayudan a comprender las causas de su surgimiento y fortalecimiento, y entender cómo combatir el autoritarismo de derecha.

Palabras clave: Autoritarismo; Derecha; Extrema derecha; Ideología; Partidos políticos.

Abstract: Understanding the growth and naturalization of the extreme right today is the main objective of Cass Mudde in the book *The extreme right today*. The author retraces the trajectory of right-wing radicalism from 1945 to the present day, identifying four waves (weakening after World War II, reaction to elites and minorities, entry into parliaments, and naturalization) of radicals. The extreme right is presented not as a unitary group but as a heterogeneous that presents similarities and differences between its agendas (with emphasis on gender, immigration, corruption, and public security issues), activities, causes, strategies, members, and organization. Based on a historical analysis, the author argues that no single cause exists to explain the consolidation and naturalization of right-wing radicalism today. Still, a series of events, some isolated, others interconnected help us to understand the causes of its emergence, strengthening, and how to combat right-wing authoritarianism.

Keywords: Authoritarianism; Right-wing; Far right; Ideology; Political parties.

DOI:[10.11606/issn.1676-6288.prolam.2023.212566](https://doi.org/10.11606/issn.1676-6288.prolam.2023.212566)

Recebido em: 21/04/2023
Aprovado em: 29/12/2023
Publicado em: 31/12/2023

O século XXI, até o momento, foi marcado pelo “retorno” e naturalização da extrema direita como um ator político relevante no cenário mundial. Sua ascensão não foi um fato isolado e restrito a poucos países ou um evento episódico, mas foi a emergência e consolidação de uma nova força política que, em diversas nações, suplantou a direita tradicional.

Assim como ocorreu no século passado, o radicalismo de direita é plural, com diferenças entre suas pautas e trajetórias. No entanto, seus partidos e líderes compartilham alguns pontos em comum, tais como o constante ataque às instituições, às minorias, à esquerda e a outros grupos que eles elegem como os inimigos da nação.

Os grupos extremistas adotam estratégias populistas para se aproximar do eleitorado, mas um populismo de direita e/ou reacionário, nos termos utilizados por Lynch e Cassimiro (2022). Essa vertente do populismo também trabalha com a oposição entre o que se considera como o verdadeiro povo e seus inimigos.

Diferentemente do conceito de populismo cunhado por Laclau (2005), que retrata o fenômeno como a verdadeira face da democracia, uma forma de incluir os marginalizados no sistema político; o populismo de direita não busca a ampliação do espaço público, mas a defesa dos interesses daqueles que eles consideram que estão sendo prejudicados pela ampliação dos direitos das mulheres, negros, indígenas e outros grupos (Finchelstein, 2019).

O livro “A extrema direita hoje”, publicado pela EdUERJ em 2022, escrito por Cass Mudde – cientista político holandês, professor da Universidade de Georgia (EUA), e co-fundador do Concorcio Europeu para Pesquisa Política (ECPR) –, contribui para o debate sobre as bases da extrema direita atual ao apresentar de forma sintética as principais características do radicalismo de direita.

O autor demonstra em sua obra, que a ultradireita não é um fenômeno restrito apenas a alguns países, mas sim, um fenômeno global que, atualmente, se encontra em expansão em todos os continentes.

O primeiro capítulo refaz a história da extrema direita pós-segunda guerra mundial. Segundo o autor, é possível traçar quatro ondas até os dias atuais. A primeira ocorreu logo após o fim do conflito e trata de partidos e

movimentos de apoiadores e/ou simpatizantes do fascismo e do nazismo. A segunda onda se refere ao populismo de direita e perdurou de 1955 até 1980. Ela foi caracterizada pelo anticomunismo, oposição aos direitos dos negros, dos imigrantes e dos cidadãos dos países colonizados, pelo forte machismo e pelas críticas às elites políticas e econômicas. A terceira ocorreu entre 1980 e 2000 e é caracterizada pela entrada da extrema direita nos parlamentos, após capitalizarem em relação à crise econômica e migratória do fim do século XX. Por fim, a quarta onda trata da naturalização e consolidação da extrema direita como força relevante no século XXI devido a crises econômicas, migratórias e de segurança. Neste ponto, o livro pontua que as propostas de resolução das crises econômicas aumentaram ainda mais o fosso entre os representantes e os representados, pois os sacrifícios exigidos para resolução foram da população e não das elites que causaram as crises.

O segundo capítulo se ocupa de analisar os principais aspectos ideológicos desta família partidária. Segundo Mudde (2022), os radicais de direita apresentam diferenças ideológicas entre si e novos temas surgem e desaparece ao longo da história. Para Ignazi (1992) podemos separar a atual extrema direita entre aqueles que se colocam como herdeiros dos antigos partidos nazistas e fascistas e a nova extrema direita, que se capitaliza em torno de novos temas como corrupção, imigração, políticas ambientais e segurança pública. Ainda em relação à ideologia, Mudde (2022) aponta o autoritarismo, nativismo (ataque às minorias e imigrantes) e o populismo, como característica da direita radical.

No capítulo 3, o autor discute a organização da direita radical com ênfase na questão da organização partidária, relação com movimentos sociais, sua relação com a mídia, com outros grupos sociais (*hooligans* e *skinheads*, por exemplo) e a colaboração da extrema direita à nível internacional. Segundo o autor, a colaboração internacional da extrema

direita ainda é restrita às lideranças, com organizações de partidos e movimentos ainda em formação.

As lideranças, os apoiadores e simpatizantes são o foco do capítulo 4. O autor descreve algumas particularidades de algumas das principais lideranças do espectro político (Bolsonaro, Le Pen, Modi, Trump, entre outros) e busca traçar um perfil de seus apoiadores, que não estão mais restritos a homens brancos de classe média descontentes e/ou frustrados, mas a cada vez mais segmentos sociais.

O quinto capítulo mostra que os partidos da extrema direita não estão restritos apenas às atividades eleitorais, mas também a manifestações e atos de violência. Em relação às eleições, o autor faz uma importante observação: não necessariamente os líderes concorrem por partidos que, inicialmente, não eram extremistas, como nos casos de Bolsonaro e Trump. As manifestações e os atos violentos são importantes recursos para influenciar a opinião pública e perseguir adversários e/ou grupos considerados como uma ameaça.

No sexto capítulo, o autor busca compreender as causas para a ascensão da extrema direita como uma importante força política no século XXI. Para Mudde (2022), as causas da emergência são interrelacionadas e, mais importante, variam de nação para nação. Neste sentido, a ascensão pode ser causada por votos de protesto ou apoio, por questões econômicas ou culturais, questões globais ou locais, questões pessoais ou organizacionais. O autor pontua muito bem que até a década de 1990, se acreditava que o suporte à extrema direita somente ocorreria em momentos de crise, porém, seus temas (rechaço à imigração e aos direitos de minorias, ou o antielitismo, etc.) encontram eco em diversos segmentos sociais. Por fim, o capítulo trabalha a questão da mídia, que é retratada como aliada ao pautar temas caros a ela e normalizar seus membros, ou como inimiga ao questionar suas plataformas e abusos. Nesse trecho,

também é levantada a importância das redes sociais, sobretudo, o seu impacto sobre subculturas e a ampliação da base extremista.

O sétimo capítulo trata da normalização da direita radical, sua atuação nos governos e sua oposição, bem como seus impactos na política e na sociedade. Sua atuação no governo tende a ser naturalizada e tratada não como num partido radical, mas apenas mais um partido de direita. Suas ações iliberais – na questão política, pois tendem a seguir o receituário do liberalismo econômico - tendem a serem ignorados, o que leva à radicalização dos partidos tradicionais de direita. Na oposição, os partidos tentam dominar a agenda com apoio de segmentos da mídia tradicional. Seus impactos na sociedade vão de normalização de discursos extremistas (como perseguição a grupos, atos de violência) a políticas públicas de desestruturação de instituições e de políticas.

No oitavo capítulo Mudde (2022) busca fornecer algumas respostas para frear a extrema direita e suas políticas. A principal ação política levantada pelo autor seria a criação de um “cordão sanitário” por parte dos partidos democráticos para impedir ou limitar a presença e as políticas extremistas, sobretudo as migratórias e étnicas. O confronto com o radicalismo estaria restrito a partidos menores, enquanto a incorporação do radicalismo demonstraria que tanto os partidos quanto os temas do extremismo de direita se encontram naturalizados no sistema político. A resistência social é concentrada em organizações como sindicatos, porém, como bem pontuado pelo autor, a normalização do extremismo leva algumas organizações da sociedade civil – incluindo sindicatos – a ignorarem a situação.

O nono capítulo trabalha as questões de gênero. Mudde (2022) aponta para a centralidade do tema na agenda extremista, a qual vê mulheres e a população LGBTQIA+ como uma ameaça para a unidade da sociedade. Sobre a questão das mulheres, elas são tratadas como mães e se busca restringir o espaço delas no espaço público. O machismo e o culto

à virilidade são marcas desse grupo político e se estimula – e pode se naturalizar – a violência de gênero.

No décimo – e último capítulo –, o autor sintetiza a direita radical contemporânea em algumas teses. Segundo ele, ela é um grupo diverso, consolidado, naturalizado politicamente e não restrito apenas a alguns países nem à direita radical. Sua emergência trata de um desalinhamento da população para com o sistema político e está composto por um grupo com valores machistas e homofóbicos contra o qual não existe receita para enfrentá-lo e, por fim, é preciso defender e fortalecer os regimes democráticos liberais.

O livro de Mudde (2022) faz um excelente balanço histórico para compreender o avanço da extrema direita na sociedade contemporânea. Ao não se limitar ao estudo do Norte Global, o autor apresenta um quadro heterogêneo do extremismo influenciado por questões locais.

O extremismo de direita tem uma longa trajetória e, como bem pontuado pelo autor, alguns de seus expoentes buscam se distanciar, ao menos no discurso, de suas raízes fascistas, nazistas autoritárias, enquanto outros não as negam e se posicionam como herdeiros.

Em comum, e recorrendo ao populismo como estratégia de mobilização, a direita radical busca dividir a sociedade em dois grupos antagônicos: um, como representante do verdadeiro povo e, o outro, dos inimigos da nação. A política de *nós* e *eles*, mais do que mobilizar, atua para justificar opressões e exclusões de parcelas da população, como negros, indígenas, mulheres, apoiadores da esquerda, etc. A busca por uma etnocracia é mais forte nos casos do Norte Global, sobretudo como resposta à forte imigração.

A naturalização da direita radical no século XXI é uma das maiores preocupações do autor. Por muito tempo, o extremismo de direita ficou relegado a partidos marginais nos parlamentos, mas devido a questões

econômicas e culturais, os partidos extremistas conseguiram capitalizar-se junto à população. Não apenas eles se tornam presentes nos parlamentos, como também suas questões ganham espaço na agenda política e na mídia, a qual mantém uma relação ambígua com eles, ora apoiando suas pautas, ora se portando como crítica.

Para finalizar, o livro de Cass Mudde é uma bem-vinda adição ao crescente debate sobre a ascensão da direita radical no mundo. Ao mostrar a sua pluralidade e sua naturalização, o autor apresenta os desafios de compreendê-la e, mais ainda, de combater suas tendências autoritárias.

Referências bibliográficas

FINCHELSTEIN, Federico. **Do fascismo ao populismo na história**. São Paulo: Almedina, 2019.

IGNAZI, Piero. The silent counter-revolution: hypotheses on the emergence of extreme right-wing parties in Europe. **European Journal of Political Research**, v. 22, n.1, p.3-34, Jul.1992. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1475-6765.1992.tb00303.x>

LACLAU, Ernesto. **On populist reason**. New York: Verso, 2005.

LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. **O populismo reacionário**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2022.

MUDDE, Cass. **A extrema direita hoje**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.